

cision[®]

Press Book

cision

Revista de Imprensa

1. «Gosto tanto de andebol que criei um clube», Bola (A), 26-12-2015	1
2. Kakygaia com padrinhos de lux, Bola (A), 26-12-2015	2
3. agenda, Jogo (O), 26-12-2015	3
4. Árbitros, o que os motiva e as técnicas que dominam, Público, 26-12-2015	4
5. Seleção masculina de andebol inicia estágio para Campeonato Africano na segunda-feira, Bola Online (A), 25-12-2015	9
6. 15 madeirenses vivem festa nas selecções nacionais, Diário de Notícias da Madeira, 25-12-2015	10
7. Madeira SAD e Sports jogam fora para a Taça, JM, 25-12-2015	12
8. "FC Porto será referência europeia" - Entrevista a José Magalhães, Jogo (O), 25-12-2015	13
9. Andebol - ABC volta a jogar na Holanda, Jogo (O), 25-12-2015	16
10. Conceição deseja Standard no futuro, Jornal de Notícias, 25-12-2015	17
11. Arsenal realizou Festand de Natal, Correio do Minho, 24-12-2015	18
12. Andebol tigre empata mas mantém liderança, Defesa de Espinho, 24-12-2015	19
13. Alavarium defronta Académico na Taça de Portugal, Diário de Aveiro, 24-12-2015	20
14. Jogadoras entregam bens a instituição, Diário de Leiria, 24-12-2015	21
15. Masculinos com vitória sobre o NDA Pombal, Diário de Leiria, 24-12-2015	22
16. SIR dá passo rumo à fase final, Diário de Leiria, 24-12-2015	23
17. Primeira parte de grande nível na base da vitória, Diário de Viseu, 24-12-2015	24
18. Selecção feminina realiza partida em S. Pedro do Sul, Diário de Viseu, 24-12-2015	25
19. Região na vanguarda europeia de andebol em cadeira de rodas, Região de Leiria, 23-12-2015	26
20. "Andebol4Kids é aposta a longo prazo" - Entrevista a Mário Bernardes, Região de Leiria, 23-12-2015	28
21. Cister recebe Madeira SAD para a taça de andebol feminino, Região de Leiria, 23-12-2015	29



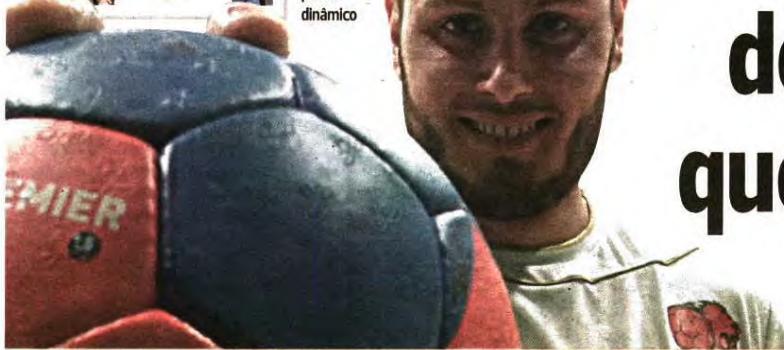
modali@abola.pt

MAIS DESPORTO

D.R.



Equipa
cumpre
a segunda
época num
campeonato
pouco
dinâmico



«Gosto tanto
de andebol
que criei um
clube»

Amor ao andebol falou mais alto

D.R.



ARTEM KUYBIDA

No Belenenses ganhava 150 euros e o passe social entre Setúbal e Lisboa custava 151

«Não posso sequer pensar na Seleção»

➔ Atleta naturalizado português empenhado no crescimento do andebol no Reino Unido

Artem Kuybida esbarrou na falta de interesse dos ingleses pelo andebol, adeptos de outras modalidades. «O andebol é muito pouco desenvolvido aqui, mas estamos determinados em promovê-lo. Adoramos este desporto e queremos mostrar aos britânicos o quanto fantástico e espetacular é. Estamos envolvidos num programa do governo britânico para expandir o andebol e uma das minhas tarefas como vice-presidente é ir às escolas. Organizamos o Dia de andebol com os professores de educação física e partilho um pouco daquele que sei com jovens e tento motivá-los a praticar a modalidade», conta. «Estou muito feliz por voltar a jogar.» De volta aos pavilhões, mas longe do sonho profissional. «O ritmo de treinos e a competição daqui não me possibilitam sequer pensar na Seleção Nacional. Mas, mesmo assim, sinto-me realizado, uma vez que faço o que gosto. Mas acompanho o andebol em Portugal todos os dias e estou muito feliz pelo sucesso dos meus colegas da Seleção.»



Artem emigrou há dois anos e voltou a jogar andebol agora em Inglaterra

«Convite de Donner marcou início da aventura»

Kuybida chegou a Portugal em 2002, um ano depois dos pais que deixaram a Ucrânia atrás de uma vida melhor. Alcanena acolheu a família e o menino de 12 anos rapidamente se integrou. Pouco depois chamou a atenção de Marco Santos, então no Gouxaria. «Eu nunca tinha ouvido falar de andebol, nem sabia como se jogava. Recusei. Mas fui ver um torneio com Benfica e Sporting e fiquei encantado. Comecei a treinar-me com as raparigas do Alcanenense,

na areia, porque estavam a preparar o andebol de praia». Seguiram-se 3 épocas no Alcanena. «Na fase final, o João Florêncio Jr. falou de mim ao Donner e fizeram-me uma proposta para o Benfica. O convite de Donner marcou o início da minha aventura. Também fui convidado para o FC Porto pelo professor José Magalhães, mas o treinador do Benfica teve um enorme peso na minha decisão. Aos 18 anos, recebi a medalha de campeão! Infelizmente, o Donner saiu e o João também e

Crise levou atleta a emigrar para Inglaterra
➡ Internacional português é enfermeiro

por
EDITE DIAS

O nome engana mas a realidade é que este lateral-esquerdo de 25 anos cresceu a jogar andebol em Portugal. Donner descobriu-o e levou-o para o Benfica, passou por Setúbal, Ginásio do Sul e Belenenses e os seus 2,01 metros também o levaram ao Mundial de juniores na Grécia, em 2011.

«Jogava no Belenenses e ganhava 150 euros. O passe de Setúbal para Lisboa custava 151, ainda pagava 1 euro para treinar. Em 2013, desesperado porque não conseguia emprego e o andebol também não dava, abri um café com a minha mãe, em Setúbal, e arranjei um emprego a transportar doentes. A recibos verdes e com salário mínimo. Um dia es-



Lions e a sua mascote em festa

tava a tirar um café e pensei: 'Estudei enfermagem quatro anos para isto? Não vou ficar aqui a vida toda'. Fui à procura de emprego e um lar em Inglaterra disse que podia receber-me. Vim e não mais deixei de trabalhar. Hoje já nem trabalho como enfermeiro, mas sim como gestor clínico», contou o atleta. Kuybida não esqueceu o andebol e deitou mãos à obra. «Costumava treinar e decidimos organizar-nos. Gosto tanto de andebol que resolvi criar um clube! Pagámos 25 libras cada, éramos seis, arranjámos equipamentos, pedimos patrocínios e fundámos o Reading Lions Handball Club. Juntámos britânicos que nunca tinham jogado, um alemão, um sueco, dois cipriotas - um deles tinha sido profissional - e fomos jogar no regional e subimos à II divisão. Jogamos em pavilhões de badminton, onde marcamos as linhas no piso e mandámos fazer um par de balizas - ca custam 2500 euros! Estou muito contente. Sou jogador e vice-presidente e vamos ter uma equipa feminina», anuncia.

**ANDEBOL**

Kakygaia com padrinhos de luxo

→ **Gilberto Duarte e Mariana Lopes no maior evento nacional de andebol feminino que começa hoje**

Começa hoje, e prolonga-se até dia 30, o maior evento de andebol feminino que se realiza em Portugal, o Kakygaia, um torneio internacional que val já na 27.ª edição e que conta com mais de 1200 atletas, espalhados por seis escalões e representantes de mais de 60 clubes. Este ano, o lateral-esquerdo do FC Porto, Gilberto Duarte, e a lateral do Alavarium, Mariana Lopes, eleitos atletas do ano na Gala da Federação, apadrinham o evento. Os jogos realizam-se em vários pavilhões de Vila Nova de Gaia e, este ano, contará também com a participação das juniores B femininas, sob orientação de Ulisses Miguel e Ana Seabra, integradas no escalão de seniores, onde competirão com Alavarium/Love Tiles, Alpendorada, CALE, Colégio de Gaia, Didaxis, Académico e S. Félix da Marinha.

AGENDA

ANDEBOL

**XXVII Torneio
Internacional de Andebol
Feminino Kakygala/
Ispgaya,** a decorrer até dia
30, nos pavilhões de Vila
Nova de Gaia.

ATLETISMO

São Silvestre de Lisboa.
partida pelas 17h30
na Avenida da Liberdade
e chegada no mesmo local.





Quando o autocontrolo

A função de árbitro continua a atrair milhares de interessados em Portugal, com os números a crescerem 40,1% desde 1996. De onde vem esse apelo? E que ferramentas, para além das regras, devem dominar? O PÚBLICO foi procurar respostas

Arbitragem Nuno Sousa

O máximo a que podem aspirar num jogo é passarem despercebidos. Essa é a vitória possível num tabuleiro em que mesmo as decisões acertadas que tomam desagradam a uma das partes. Aqui, neste núcleo restrito, a palavra-chave é discreção. O protagonismo é para os outros. Para os atletas, claro, para os treinadores, algumas vezes para os dirigentes, nem sempre pelas melhores razões. Ser árbitro é, num certo sentido, respirar autoconfiança. Como tão bem fazia o italiano Pierluigi Collina, autor de uma das melhores definições para a função: "O melhor árbitro é aquele que tem coragem de tomar decisões mesmo quando seria mais fácil não as tomar".

O que leva, então, alguém a optar por uma carreira na arbitragem, especialmente numa país em que a cultura desportiva deixa muito a desejar? A pergunta tem resposta na primeira pessoa, nos testemunhos publicados nas páginas que se seguem, mas os números ajudam, pelo menos, a perceber que o fenômeno tem angariado adeptos ao longo dos anos. Desde 1996, ano em que o Instituto Português do Desporto e da

Juventude (IPDJ) começou a disponibilizar dados segmentados sobre o sector, o total de árbitros e juízes federados aumentou 40,1%, de 9470 para 13.350 em 2014. Se o termo de comparação for a última década, o acréscimo é de 1077 elementos. É verdade que, ao longo destes 18 anos, houve algumas oscilações (com um pico de 16.395 em 2009), mas a tendência geral é de efectivo crescimento.

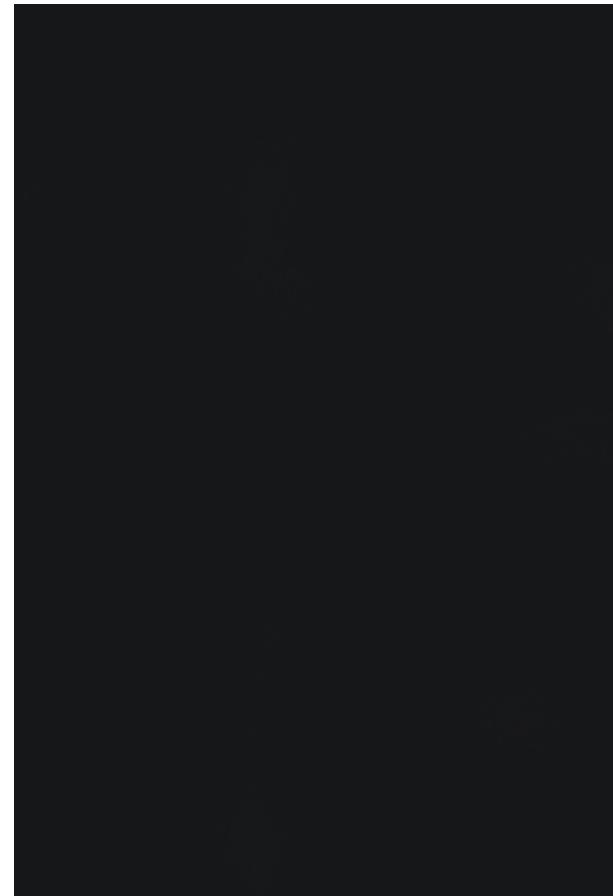
Walter Broeckx, um árbitro de futebol belga que escreve regularmente análises sobre prestações dos juízes, com especial enfoque nos jogos da Premier League, deixa três conselhos simples para se desempenhar a função: nunca desistir, manter a concentração e, com uma pitada de humor, ser-se surdo. Mas o trabalho psicológico por detrás de uma boa actuação é muito mais profundo.

Pedro Almeida, psicólogo do Desporto e docente no ISPA (Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida), ajuda-nos a reflectir sobre o tema: "Em primeira linha, é preciso ter em conta questões relacionadas com o controlo emocional, por forma a evitar emoções menos favoráveis ao rendimento desportivo. Depois, questões de foco atencional. É fundamental um árbitro estar focado num con-

junto de aspectos relevantes e não noutras coisas acessórias. E isso cruza-se com o aspecto anterior. Muitas vezes são as emoções que o vão fazendo dispersar", expõe, em conversa com o PÚBLICO, aludindo "às pistas relavantes da tarefa", à necessidade de não ficar retido no erro anterior.

A estas duas vertentes juntam-se, naturalmente, a capacidade de tomada de decisão (é crucial adquirir mecanismos de julgamento), a gestão da motivação (ser capaz de ir formulando objectivos para si próprio para se manter activo), o domínio da autoconfiança ("o excesso ou falta de autoconfiança podem ser prejudiciais", explica Pedro Almeida) e, por fim, a questão de comunicação (a forma como o árbitro se relaciona com os outros). "É importante conseguir ler as emoções dos outros, pôr a inteligência emocional ao serviço da comunicação", completa.

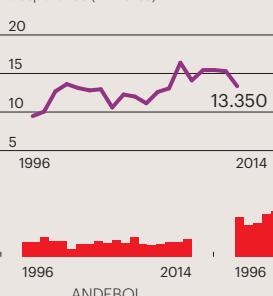
Há uma abordagem, porém, que o investigador de Psicologia do Desporto considera nuclear e que servirá de base de partida para a prestação dos juízes: a filosofia de actuação. "Parece-me fundamental definir os valores que se gostaria de defender enquanto árbitro e a linha que não se está disposto a cruzar. Este é um aspecto central".



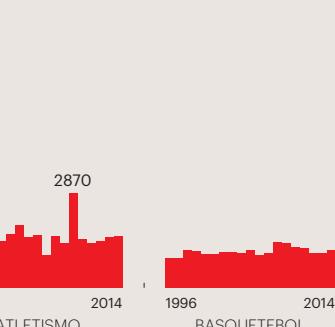
Os mecanismos de julgamento são essenciais para a tomada de decisão

Evolução do número de árbitros e juízes desportivos federados ao longo dos últimos anos

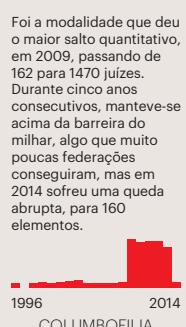
Total de árbitros e juízes
Total e por algumas federações
desportivas (milhares)



Fonte: Pordata



ANDEBOL



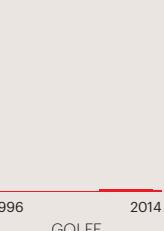
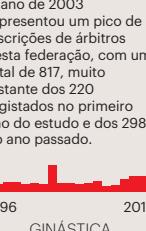
ATLETISMO



BASQUETEBOL



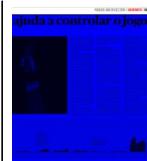
COLUMBOFILIA



Foi a modalidade que deu o maior salto quantitativo, em 2009, passando de 162 para 1470 juízes. Durante cinco anos consecutivos, manteve-se acima da barreira do milhar, algo que muito poucas federações conseguiram, mas em 2014 sofreu uma queda abrupta, para 160 elementos.

O ano de 2003 representou um pico de inscrições de árbitros nesta federação, com um total de 817, muito distante dos 220 registados no primeiro ano do estudo e dos 298 do ano passado.

O ano de 2003 representou um pico de inscrições de árbitros nesta federação, com um total de 817, muito distante dos 220 registados no primeiro ano do estudo e dos 298 do ano passado.



ajuda a controlar o jogo



De entre o conjunto de federações consideradas pelo IPDJ, a que rege o futebol, o futsal e o futebol de praia é a que reúne um maior número de árbitros. Foram 3383 no ano passado, sendo que a segunda disciplina com maior número de juízes, o atletismo, agrupa menos de metade: 1561.

José Neto, licenciado em Educação Física e Mestre em Psicologia Desportiva, ajudou, no final da década de 1990, a organizar e sistematizar os centros de treino para a arbitragem, com relva sintética, para simular as condições de jogo. Às componentes mentais, o também formador da UEFA anexa a importância da condição física: "Um árbitro corre 11 ou 12 km por jogo, em corrida lenta e rápida, à frente e à retaguarda, por isso há condicionantes que têm de ser trabalhadas, como a capacidade de resistência. Trabalha-se, por exemplo, com a frequência cardíaca. Há muitos dados de investigação nesta área".

Estas são as especificidades do futebol, mas há princípios que se aplicam de forma transversal. "É preciso capacidade de resistência ao conflito, juntar à competência técnica o valor humano. E trabalhar a autoconfiança é meio caminho andado", expõe José Neto, insistindo na ideia de que um árbitro deverá reunir "um grande volume de competências psicológicas, físicas e fisiológicas".

A verdadeira avaliação de um desportista, porém, faz-se em campo, no entender do especialista. "A melhor maneira de avaliar um indivíduo é vê-lo a actuar. Percebe-se

melhor a personalidade de um árbitro em acção do que falando com ele durante um mês, porque reverte na dinâmica as suas virtudes e defeitos", explica.

A gestão do fracasso

Mas não são apenas as ferramentas para optimizar a *performance* que devem ser tidas em conta. O pós-jogo, especialmente quando a actuação choca de frente com as expectativas, merece especial atenção. Lidar com o fracasso e ultrapassar a desilusão fazem parte do crescimento, mesmo quando os demais mecanismos já estão apurados.

Da mesma forma que defende que um árbitro não deve expor-se em demasia quando o jogo lhe corre de feição ("O melhor momento para abrillantar o êxito é curvar-se perante o silêncio"), José Neto também aconselha cautela na gestão do erro. "O árbitro tem de se refugiar no seu sacrário de entendimento pessoal".

Neste particular, o caminho que resulta para uns é ineficaz para outros, por isso, Pedro Almeida alerta para a necessidade de avaliar caso a caso. "As estratégias de gestão emocional são muito individuais", sublinha, chamando a atenção para a premência de saber também lidar com o erro que é detectado ainda durante o encontro. "Há dimensões de gestão do pensamento fundamental para que o árbitro continue a ter a sua performance. A capacidade de gestão do diálogo interno, de empurrar a análise da questão para o final do jogo. Não se pode avaliar a *performance* enquan-

to estamos a gerir a *performance*", elenca o docente do ISPA.

No fundo, acabamos por regressar quase sempre ao controlo e à gestão das emoções. E para que aprendam a geri-las, acrescenta António Fidalgo, é preciso dar antes o primeiro passo. "O árbitro não está imune a viver os factos de forma emocional e pode ter dificuldade em reconhecer as emoções, que só podem ser controladas depois de reconhecidas", prossegue o *coach*, com certificação em Programação Neurolinguística.

Fundamental é "não deixar a emoção comandar a razão", sendo que, para o antigo guarda-redes e posteriormente treinador, é determinante o trabalho que se desenvolve a nível individual para se atingir o "equilíbrio emocional".

Uma vez atingido este patamar, segue-se o enfoque sobre a optimização dos níveis de concentração e de autoconfiança. "É crucial tomar atenção ao que é principal e desvalorizar o que é acessório. Depois, adequar os comportamentos do árbitro ao contexto. Além de aplicarem as leis, têm também de gerir o jogo, têm de ser capazes de comunicar de forma eficaz com os jogadores", insiste António Fidalgo.

Quanto mais competentes forem os juízes no domínio desta teia psicológica, mais perto estarão do sucesso e mais capacidade terão para controlar as pressões que sofrem. A pressão, esse "inimigo" que retira a muitos o prazer de apitar, pode, pelo menos, ser controlada. "Não há nenhum ser humano que esteja totalmente imune a pressões".

É a modalidade que apresenta um crescimento mais sustentado, tendo apenas por uma vez interrompido, e de forma ligeira, o percurso de subida ao longo de um período de 13 anos



O valor mínimo de árbitros e juízes ligados ao ténis registou-se em 2004 (63), enquanto o máximo foi atingido em 1998 (475)





**“Ao longo dos anos,
vou sentindo que
cada vez menos
me afecta o que
está fora das
quatro linhas”**

Engenheiro por vocação, árbitro por paixão

Nuno Sousa

O primeiro contacto de João Borlido Matos com a arbitragem “excede as expectativas”. A I Liga é o objectivo que se segue

Sempre que João Borlido Matos pára uns minutos para pensar e olhar em redor, eis parte do que vê: os responsáveis pelo seu departamento na Efacing a galgarem fronteiras em viagens de negócios, alguns colegas de trabalho a estenderem o currículo académico com a aposta em pós-graduações. Mas tal como já está treinado para se alhear do ruído que agita os estádios onde apita há cerca de cinco anos, também no contexto profissional este engenheiro nascido em Viana do Castelo tem capacidade para relativizar. “Para mim, isso é impossível neste momento”, assume. Há muito que as prioridades estão definidas na sua cabeça. E a arbitragem está no topo da lista.

Apito inicial para a conversa. De trás para a frente, João vai desenrolando o novelo de uma carreira que está em fase ascendente, depois de uma curiosa transição do andebol para o futebol. “Jogava na Associação Desportiva Affense. No 12.º ano, comecei a sentir falta de tempo para me dedicar aos estudos, porque tinha o objectivo de entrar no curso de Gestão e Engenharia Industrial, na Universidade do Porto, e as específicas exigiam muito de mim naquele ano. Optei por deixar o andebol e dedicar-me só aos estudos”.

O andebol foi-se afastando da sua vida, mas o desporto não. “Tinha um amigo próximo que era árbitro de futebol e que estava sempre a desafiar-me para ir para a arbitragem. Eu acompanhei de perto a carreira dele e tinha na cabeça muito claro o tempo que era necessário para a actividade. No meu último ano de faculdade decidi: ‘Vou tirar o curso de árbitro’. Escolhi o futebol de II, porque também sempre gostei de futebol, e fui com dois colegas à primeira apresentação. Acabámos por ficar eu e um colega, somos os dois engenheiros”, desvela ao PÚBLICO.

Entre o estudo dos regulamentos e dos manuais de Engenharia, João



João Borlido Matos treina quatro vezes por semana, no centro de treinos localizado na Maia

Borlido Matos foi dando conta do recado. O período em que completou o curso de arbitragem coincidiu com o estágio na Efacing, em Leça do Balio, mas a conciliação dos dois universos nunca foi um verdadeiro problema. “Na empresa fazia o estágio e a tese e depois tinha ainda tempo para os treinos e para ir aos jogos ao fim-de-semana”, ilustra.

Isto ajuda a compreender o como, mas não o porquê. Por que razão enveredou pela via da arbitragem? Que apelo é esse que a actividade exerce sobre os árbitros? No limite, será uma pergunta de resposta fácil: porque se gosta e isso muitas vezes não se explica. Mas tentemos novamente: é uma questão de poder? “Não, não”, descarta. “É a sensação de chegar ao fim-de-semana e de termos o nosso jogo, de nos preparamos durante a semana para executar a função da melhor forma”.

“Eu, desde a primeira sessão a que fui, fiquei apaixonado pela causa. Excede as minhas expectativas, voltei à segunda e continuei com muito gosto. Nunca me passou pela cabeça abandonar a actividade e todos os árbitros que eu conheço, e são muitos, todos andam na arbitragem por

paixão”, prossegue o vianense de 31 anos, absolutamente convicto de que os sacrifícios que faz em prol da arbitragem são justificados.

Apito para o intervalo. Oportunidade para recuperar dois momentos seminais, o da estreia absoluta e o da estreia como árbitro principal. “O meu primeiro jogo foi no Lustosa, em Lousada, como árbitro assistente. Foi um jogo de escolinhas. Senti-me um pouco ansioso. Comprei as primeiras chuteiras, lembro-me desses pormenores. E não havia aquele à-vantade com a bandeira, com os lançamentos”. E o capítulo seguinte? “[Como árbitro principal] Foi um jogo do Desportivo de Portugal, no complexo de Campanhã. O campo agora é sintético, mas na altura era pelado. O ambiente foi mais complicado, mas estava bem acompanhado, por colegas mais experientes”.

Alheamento total

Hoje árbitro ligado à Associação de Futebol [AF] de Viana do Castelo, foi na AF do Porto que João Matos tirou o curso, tendo trocado de “sede” posteriormente. Cumpriu dois anos na antiga III divisão, outros dois na II divisão e agora faz parte do escalão

FERNANDO VELUDO/NFACTOS

ou para que zona da área é batido um pontapé de canto, por exemplo, tem influência directa no posicionamento adoptado pelo árbitro, a cada momento, no terreno de jogo. Até porque, sublinha o vianense, “o futebol cada vez está mais rápido”. “Os jogadores estão muito bem preparados e temos de os acompanhar”.

A evolução no futebol não é só física, técnica e táctica. Abarca também os comportamentos e João Borlido Matos é testemunha privilegiada desse upgrade. “Se me perguntar qual o último jogador que expulsei por palavras injuriosas para com a equipa de arbitragem, não consigo dizer, não me recordo”, assevera, atestando que os atletas das Ligas profissionais estão hoje mais preocupados em competir e menos em reclamar.

O mesmo não poderá dizer-se de uma parte significativa dos adeptos, especialmente aqueles que se fazem notar nas bancadas. Um factor externo que o tempo e a experiência vão progressivamente limando. “Ao longo dos anos, vou sentindo que cada vez menos me afecta o que está fora das quatro linhas. Consigo alhear-me completamente. Eu fui árbitro assistente na antiga III divisão e nessa altura, como estava mais próximo da bancada, ouvia alguns comentários, mas passavam-me ao lado. Sou capaz de chegar ao final do jogo e não conseguir dizer se estavam 1000 ou 5000 adeptos”.

Para este isolamento mental muito contribuem as orientações que os árbitros recebem do ramo da psicologia. O debate de temas como a motivação, a concentração, a capacidade de resiliência. “O que o psicólogo faz é munir-nos das ferramentas, para nós as utilizarmos durante os jogos, que nos permitem estar focados na tarefa e concentrados no terreno de jogo”, explica, cirurgicamente.

Tempo extra. De volta à motivação e à recompensa. “Quando o jogo nos corre bem e não há nada a dizer, o sentimento é óptimo. Quando cometemos um erro, custa muito ultrapassar. O árbitro sofre”. E uma última viagem ao escalonamento das escolhas, antes do apito final. “Já tive perspectivas de fazer outras coisas [profissionalmente] e optei, mas nem pedi para pensar, a resposta estava na ponta da língua. A paixão pela arbitragem ultrapassa isso”.

“Sempre fui muito dinâmica, irrequieta, e via-me mais dentro do campo do que na mesa”

Ricardo Ferreira: “Depois de lá estar dentro, é por carreira”

Nuno Sousa

Quando se pergunta a Ricardo Ferreira se os sacrifícios que faz para manter intacta a carreira de árbitro de voleibol são devidamente compensados, o portuense não tem dúvida: “Claramente que não, mas uma pessoa depois de lá estar dentro, é por carreira”. Que é como quem diz, por amor à modalidade, ao desporto. Nesse particular, este antigo voleibolista não destoa da maioria dos colegas. E a evolução que tem sentido ajuda-o a continuar a viagem.

Puxemos o filme atrás, até ao momento em que tudo começou, até à era em que o FC Porto também marava presença no voleibol masculino. Na qualidade de praticante, Ricardo Ferreira fez as primeiras manchetes e blocos no clube, que deixaria cair a modalidade em 1990 para não mais a retomar. A carreira de atleta prosseguiu até aos 18 anos. A partir daí, a perspectiva mudou: “O meu irmão era árbitro de basquetebol. E decidi tirar o curso de árbitro de voleibol. A ideia era continuar ligado à modalidade, mas também ganhar algum dinheiro. E depois vamos evoluindo, queremos fazer o curso nacional e internacional”, conta ao PÚBLICO.

O salto para pavilhões além-fronteiras deu-se em 2009, muitos anos depois de um jogo de estreia do qual não retém grandes recordações: “Sei apenas que foi em casa do Gueifães”, atalhou. Mais presente na memória está um encontro de juniores entre Leixões e Castelo da Maia, a contar para o campeonato regional, disputado na época passada: “Foi um jogo em que não me senti confortável. Os jogadores passaram o jogo todo a discutir desde a primeira bola”, responde, quando questionado sobre o momento mais difícil que viveu em campo.

Ricardo não tem grandes razões de queixa quando o tema é pressão externa durante o exercício da função, mas isso não o inibe de apontar uma tendência: “Noto que cada vez mais a falta de cultura desportiva é transversal na formação. Os pais insultam os árbitros, os dirigentes não respeitam os árbitros. Noto mais esse problema na formação do que nos seniores, até

porque, embora eles não sejam profissionais, treinam-se e jogam como profissionais e têm mais noção das consequências”.

A própria natureza do jogo é uma espécie de “amiga imaginária” do árbitro, com a ausência de contacto físico a facilitar, num certo sentido, as decisões. Uma constatação a que o juiz de 40 anos contrapõe: “É verdade, mas somos a única modalidade que avalia o gesto técnico do atleta”.

De volta à motivação, ao trampolim que impulsiona a escolha de carreira. À simpatia pela modalidade junta-se uma explicação mais material: “Não esconde que aquilo que ganhamos acaba por nos ajudar em algumas despesas. A mim, por exemplo, ajuda-me a pagar a casa, mas também me tira todos os fins-de-semana. No balanço final, tenho dúvidas de que fique a ganhar”.

Na prática, cada árbitro recebe 45 euros por jogo, valor a que acresce o subsídio de deslocação e alimentação (um valor que ronda os 20 euros para partidas disputadas na zona do Porto). Um cenário que não se altera substancialmente nos compromissos internacionais: 85 euros por dia em viagens que chegam a ocupar três

23

Número de épocas que Ricardo Ferreira acumula como árbitro de voleibol. É internacional desde 2009

dias, por força das deslocações. Depois, há as condições já contratualizadas no regime de alto rendimento, que prevê, por exemplo, a dispensa de serviço junto da entidade empregadora.

A cumprir a 23.^a época como árbitro, Ricardo Ferreira, que trabalha como comercial fora dos pavilhões, tem assistido de perto à evolução do voleibol e faz um diagnóstico sumário da modalidade: falta divulgação, falta profissionalismo a alguns dirigentes e falta combater o índice de desistência dos atletas. Dos atletas, sim, porque árbitro que é árbitro não atira facilmente a toalha ao chão.



Sónia Teixeira apita regularmente nas competições europeias

Sónia Teixeira, uma árbitra na Liga masculina de basquetebol

Manuel Assunção

O primeiro contacto de Sónia Teixeira com o universo do basquetebol não foi feito através da arbitragem. Tal como a maioria dos árbitros da modalidade, primeiro foi jogadora. Não é uma ponte obrigatória, mas é significativa. “Se não fosse assim, não havia árbitros”, disse ao PÚBLICO a lisboeta de 38 anos, metade deles passados como árbitra. Perceber o jogo também com experiência de praticante é uma cábula determinante numa modalidade em que grande parte da ação se passa longe da bola – para onde os olhos são atraídos – e tão técnica como o basquetebol.

Depois de tirar o curso de juiz de basquetebol, teve de optar entre ser árbitra ou oficial de mesa – também uma função imprescindível, com tantos pontos, faltas, descontos de tempo, cronómetros e substituições para apontar ou gerir –, mas, no seu caso, nunca chegou a ser sequer uma escolha. “Sempre fui muito dinâmica, irrequieta, e via-me mais dentro do campo do que na mesa”, explicou a única mulher que arbitra na Liga Portuguesa de Basquetebol.

Muito pouco tempo depois, fez a estreia com o apito. “Lembro-me como se tivesse sido hoje”. Foi em

Abri de 1997, num encontro entre o Barreirense e o Action Sports, de Espanha, no Xirabasket. E foi ainda um pouco mais especial, porque se tratou de uma recompensa por ter sido uma das mais bem classificadas no curso. O prémio foi apitar na competição disputada em Vila Franca de Xira, durante anos a fio o torneio dos escalões de formação de referência no país, fazendo dupla com um árbitro internacional, António Pimentel, um dos mais conceituados da modalidade.

“Ao intervalo, perguntei-me, na brincadeira, se havia algum problema com o meu apito. Mas, no final, o treinador da equipa espanhola elogiou-me e mostrou-se surpreendido por ser a minha estreia”, recorda. E nunca mais parou. A dada altura, conciliou três funções: árbitra, jogadora no Liceu Pedro Nunes (II Divisão) e treinadora de minibásquete no Olival Basto. Destacou-se o suficiente para chegar à Liga Portuguesa de Basquetebol, competição em que exerce funções há vários anos, e para ser internacional – apita na Euroliga, na Eurocup e esteve na final-four da Supertaça Europeia, para já só nas vertentes femininas destas competições.

Por ser representante da arbitragem, já viveu algumas situações mais difíceis, “mas nenhuma em que tives-

se problemas reais”. Por ser mulher, já lhe chegaram a dizer para ir “coser meias”, mas é maioritariamente tratada com respeito. Provavelmente, a única questão logística a resolver acontecerá quando faz tripla com elementos masculinos e não existe mais do que um balneário disponível. Nesses casos, utilizam-no à vez.

Recentemente, foi notícia a greve de alguns árbitros às jornadas iniciais da Liga, por atraso no pagamento dos prémios. Pode viver-se da arbitragem? “Nem pensar nisso”, responde Sónia Teixeira, que arbitra sete ou oito jogos por mês, e ainda vê os treinos e o trabalho técnico que é preciso fazer roubarem-lhe mais tempo. “A nível europeu, devemos estar na cauda da Europa. Há o gosto pelo jogo, mas não se pode depender financeiramente da arbitragem”, considera a árbitra, bancária de profissão.

A este respeito, fica a informação: em Portugal, cada árbitro ganha 100 euros por jogo na Liga masculina, 70 na Proliga (o 2.º escalão masculino) e 30 na Liga feminina, valores que ainda são alvo de tributação em sede de IRS. Nas provas europeias, as verbas de referência são líquidas: 350 euros na fase de grupos da Euroliga feminina e 200, 300 ou 400 euros, dependendo da ronda, na Eurocup feminina.

Árbitros, o que os motiva e as técnicas que dominam

O número de árbitros em Portugal cresceu 40,1% nas várias modalidades desde 1996. Saiba porquê **p38 a 41**



Seleção masculina de andebol inicia estágio para Campeonato Africano na segunda-feira

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 25-12-2015

Melo: Bola Online (A)

URL:<http://www.abola.pt/nnh/ver.aspx?id=589501>

A seleção angolana sénior masculina de andebol inicia os trabalhos de campo na próxima segunda-feira, no pavilhão da Cidadela, tendo em vista a participação no Campeonato Africano da modalidade, entre 21 e 30 de janeiro de 2014, no Cairo, capital do Egito. Angola está inserida no grupo B, juntamente com Tunísia, Líbia, República Democrática do Congo, Quénia e Congo. Convocados: Augusto Dinzeia, Belchior Camuanga, Edvaldo Ferreira, Elsemar Santos, Gabriel Teca, Geovany Muachissengue, Agnelo Quitongo, Adilson Maneco, Osvaldo Mulenessa, Romeu Hebo, Sérgio Lopes, Cláudio Lopes (1.º de Agosto), Adelino Pestana, Julião Gaspar (Interclube), Enio de Sousa, Manuel Nascimento (Marinha de Guerra) e Elias António (Madeira SAD/Portugal).

25-12-2015



Madeirenses vivem Natal nas selecções nacionais



A Madeira continua a ganhar espaço nas selecções nacionais jovens. Durante esta semana e a próxima são vários os madeirenses que irão representar a Região em vários estágios e competições das selecções das Quinas.

FOTOS DR

PAULO VIEIRA LOPES
 plopes@dnnoticias.pt

Com os vários campeonatos nacionais e regionais parados devido à época natalícia, algumas federações optaram por realizar vários estágios e torneios internacionais para as selecções nacionais e onde a Região marca presença com um total de 15 atletas.

O andebol é a modalidade que conta com o maior número de atletas. Nádia Nunes, Cláudia Vieira do CS Madeira e Frederica Jesus, Anais Gouveia e Mariana Sousa do Madeira Andebol SAD estiveram envolvidas até ao passado dia 20 de Dezembro na selecção portuguesa de Juniores A, tendo participado no X Torneio Internacional Top Natal Colgaia, no norte do país, e onde viriam a conquistar um brilhante segundo lugar, tendo perdido apenas com a formação espanhola do Porriño.

Já a partir de 27 de Dezembro até o dia 30, Patrícia Morais da Bartolomeu Perestrelo e Liya Mingaleeva (CS Madeira) irão representar o andebol regional na selecção de Juniores B que marca presença no Torneio Kakygaia.

Henrique e Vicente nos sub-16

Já no basquetebol a Madeira volta a marcar presença nas selecções masculinas desta feita na equipa portuguesa de sub-16. Entre 27 a 30 de De-

15 ATLETAS DE SEIS MODALIDADES ESTÃO A REALIZAR ESTÁGIOS NAS SELECÇÕES LUSAS

zembro Henrique Cunha (CAB Madeira) e Vicente Jardim (Francisco Franco) mereceram a chamada do seleccionador António Paulo Ferreira para integrar um estágio de observação, a ter lugar em Tondela.

Tal como aconteceu ainda está temporada, o basquetebol masculino madeirense começa a ganhar força com presença assídua de jovens atletas nos trabalhos das selecções nacionais. Para além destes dois jogadores, Tarcisio Camacho e Tiago Oliveira foram outros dos jogadores em evidência nas selecções das quinas em 2015.

João Castro na natação

Na natação o atleta do São Roque terminou ontem aquele que foi a sua estreia em estágio da selecção nacional de juniores. O atleta insular realizou um estágio de três dias em Vila Real de Santo António. De referir que o nadador têm sido uma das grande figuras da Região

nos últimos tempo em termos de campeonatos nacionais.

Quatro no ténis de mesa

Os atletas madeirenses Gonçalo Gomes (1.º de Maio), Tomás Ferreira (ACM Madeira), Tiago Li e Vitor Hugo (ambos do CD São Roque) estiveram até ontem envolvidos em estágios das selecções nacionais de juniores, cadetes e sub-13 em ténis de mesa, que se realizaram em Vila Nova de Gaia. Refira-se que este estágio tem como objectivo preparar os jovens jogadores para futuras participações em competições internacionais.

André Rosa no voleibol

Finalmente no voleibol, o madeirense André Rosa, que veste a camisola

do Esmoriz desde a passada época, está novamente chamado para representar Portugal no Torneio Internacional de Navidad em sub-19 2015, e que se disputa de 27 a 29 de Dezembro em Palencia, Espanha. O madeirense cumpre a sua segunda presença neste evento, tal como aconteceu em 2014, e onde a selecção lusa veio mesmo a conquistar o título, depois de vencer a França, na final, por uns emocionantes 3-2.

Nota ainda para o jovem velejador Guilherme Marques que, como o DIÁRIO noticiou recentemente, irá representar Portugal nos Campeonatos do Mundo da Juventude que se disputa na Malásia entre 27 de Dezembro e 3 de Janeiro e onde irá competir na classe de RS:X Júnior.





15 MADEIRENSES VIVEM 'FESTA' NAS SELEÇÕES NACIONAIS P.35



Madeira SAD e Sports jogam fora para a Taça

Madeira SAD visita o Cister SA, enquanto que o Sports Madeira vai a casa do St.ª Joana-Maia para os oitavos da Taça de Portugal em andebol feminino.

ANDEBOL

Carlos Silva

carlosilva@jm-madeira.pt

As equipas do Madeira SAD e do Clube Sports Madeira vão jogar fora de portas nos jogos dos oitavos de final da Taça de Portugal Multicare de andebol feminino. O sorteio, realizado esta semana na sede da Federação Portuguesa de Andebol, determinou uma deslocação do detentor do troféu Madeira SAD a casa do Cister SA, equipa do escalão secundário, enquanto que o Clube Sports Madeira mede forças com o Santa Joana-Maia, adversário que também milita na I divisão. O sorteio dos oitavos de final ditou ainda mais dois encontros entre equipas primodivisionárias com a Assomada a receber o Maiastars, e o Colégio João de Barros a viajar até Alpendorada.

Nos jogos entre equipas de diferentes escalões, a Juve Lis recebe o CA St. Félix Marinha, o Académico FC a jogar em casa com o Alavarium Love Tiles, o Colégio de Gaia a receber o Modicus Sandim e o CA Leça des-



Madeira SAD é o detentor da Taça de Portugal de Andebol feminino.

Os jogos dos “oitavos” da Taça de Portugal de andebol feminino estão agendados para 7 de fevereiro.

loca-se ao recinto do SIR 1.º Maio.

Os jogos que vão apurar as oito equipas que passam para os quartos de final disputam-se a 7 de fevereiro, concretamente Juve Lis-CA St. Félix Marinha; Assomada-Maiastars; Cister SA-Madeira SAD; Académico FC-Alavarium; S. Joana-Maia-Sports Madeira; Alpendorada-Colégio João de Barros; Colégio de Gaia-Modicus Sandim e SIR 1.º Maio-CA Leça. **JM**

MODALIDADES

TROFÉUS

21

Incluindo o campeonato de 1998/99, que venceu como técnico, José Magalhães soma 21 troféus: 11 campeonatos, cinco Supertaças, três Taças da Liga e duas Taças de Portugal

DOMÍNIO FC PORTO SEMPRE A GANHAR

Analizando todas as épocas desde 1998/99, quando o FC Porto, com José Magalhães como treinador, foi campeão nacional ao cabo de 31 anos, os dragões venceram sempre pelo menos um troféu por temporada, sendo que em quatro bisaram. Ao campeonato somaram a Supertaça em 2002/03, 2009/10 e 2014/15, e ganharam campeonato e Taça da Liga em 2003/04. — RUI GUIMARÃES



"FC Porto será referência europeia"

ANDEBOL José Magalhães projetou uma secção vencedora há cerca de 20 anos. Ganhou a aposta e reforça-a para outros voos

Jogou como guarda-redes, devolveu o FC Porto aos títulos como treinador, mas destaca-se como dirigente. José Magalhães é a principal figura dos 20 troféus portistas em 17 anos

RUI GUIMARÃES
CARLOS FLÓREDO
●●● José Magalhães tem 63 anos e entrou no FC Porto em 1977. Foi treinador-adjuunto até 1992, voltando em 1997 como técnico principal. A 12 de abril de 1999 levou os portistas a um título que não festejavam há 31 anos, deixou Pinto da Costa a chorar e passou depois a diretor-desportivo, iniciando uma era de êxitos sem paralelo: foram 11 títulos em 17 anos e a afirmação do andebol a nível europeu, tendo como base uma deteção de talentos que faz inveja aos rivais. Discreto, raramente dá entrevistas. A O JOGO, cumpriu a promessa de responder a tudo.

Disse há uns 20 anos que o FC Porto ia ser um clube

ganhador e desde então venceu 11 campeonatos nacionais. Em que baseou essa previsão?

— Tinha a noção do caminho que pretendíamos, quando se iniciou este projeto. Sabia que estávamos a construir, com metas bem definidas, um FC Porto ávido de vitórias. E também que os outros se fartariam de ganhar... **Que metas eram essas?**

— Quando se consegue ter atletas com grande dedicação e paixão, o sucesso torna-se natural. Da forma como o FC Porto trabalhava nessa altura, iria ter sucesso, havia um leque alargado de jogadores com muita ambição. Queriam fazer história no andebol, eram atletas que sentiam o que era jogar no FC Porto. **Como se escolhe atletas desses?**

— O mais importante é conhecer o atleta na sua essência. Há jogadores brilhantes, mas que não o são tanto na vida privada. É importante ter um critério sobre o que é

ser um bom atleta: comportamento social adequado, paixão por aquilo que faz e dedicação, o que significa muitos cortes na vida privada, inibições em relação a coisas normais em determinadas idades. É preciso conhecer os atletas e o FC Porto

temido a preocupação de desde muito cedo fazer a deteção desses talentos. Não sou eu; é um grupo de pessoas que depois os trabalha, que os identifica com a mistica do FC Porto.

Por isso preferem jovens...

— Isso não quer dizer que com um ou outro não possa acontecer, mas temos tentado que seja cedo, para que a maturação dos jogadores seja feita com calma e segurança. Depois, alguns têm sucesso, outros não.

Entre dezenas de jogadores, como conseguem conhecer tão bem o atleta e a pessoa?

— É preciso conviver com eles. Temos a preocupação de fazer digressões, já as fizemos pelo Brasil e pela Europa fora. Para se conhecer os atletas, é preciso estar muito tempo com eles, conviver com eles em estágios, para se perceber se têm um comportamento que interessa ao FC Porto.

Já deixou de contratar atletas por não gostado do

lado pessoal?

— Já aconteceu, depois de os conhecermos, ficarmos com outra imagem. É evidente que já dei xe de fazer algumas contratações...

Nos últimos anos, o FC Porto tem aberto fronteiras. Vai buscar jogadores a Cuba, Brasil, Cabo Verde... Também há prospecção nesses mercados?

— Não iniciámos isso por Cuba; há uns anos tivemos quatro angolanos. O FC Porto já é demasiado ambicioso para só estar preocupado com Portugal. Há poucos atletas em Portugal que possam preencher toda a ambição que temos em termos de qualidade.

Quando diz que o mercado português já não é suficiente, está a pensar num FC Porto europeu?

— Claro. O nosso objetivo é que o FC Porto ande nesses palcos regularmente. Fizemos história ao entrar diretamente na Liga dos Campeões e tenho a convicção de que

“

Há poucos atletas em Portugal que possam preencher toda a ambição que temos em termos de qualidade”

“Sabia que estávamos a construir um FC Porto ávido de vitórias”



“

JOSÉ MAGALHÃES

“O mais importante é conhecer o atleta na sua essência. Há jogadores brilhantes mas que não o são tanto na vida privada”

“É evidente que já deixei de fazer algumas contratações”

“O FC Porto ficou mais forte, os próprios jogadores, até porque defrontaram os melhores, viram que tinham condições e que podem superar-se”

António Borges. Este ano estivemos a um passo de o conseguir e não temos de ficar tristes, temos de é de recolher ensinamentos. O FC Porto ficou mais forte, os próprios jogadores, até porque defrontaram os melhores, viram que tinham condições e que se podem superar. É preciso andar nestes patamares para se perceber se temos ou não qualidade. Hoje, os atletas sabem que estão mais próximos.

Há 20 anos disse que o andebol do FC Porto ia ser ganhador. Está em condições de dizer agora o mesmo para o futuro?

Tenho a noção de que o FC Porto vai ter sucesso a nível europeu, porque a nível nacional já o comprovámos. Temos a ambição de ser um clube de referência a nível europeu, não só pela qualidade dos jogadores que temos mas porque queremos patamares ainda melhores. A nível nacional, sei que não vamos ganhar sempre...

Foto: Pedro Pinto / Global Imagens

DEDICAÇÃO Diretor dos azuis e brancos assume paixão pelo andebol e não se cansa de ver miúdos a crescer

“Gosto mais de ver jogos da formação”

Professor de Educação Física, já vários clubes tentaram levar José Magalhães do FC Porto, mas ele dá mais valor à paixão do que ao dinheiro, pelo que não admite mudar de emblema

●●● José Magalhães gosta de se manter reservado, mas reconhece que a sua paixão pelo andebol o ajuda a marcar algumas diferenças. E conta histórias.

Já o tentaram levar do FC Porto?

— Já.
Não admite sair?

— Estou satisfeito com o que faço, identificado com a minha cidade e com aquele que é o meu clube. Faço o que gosto, é muito difícil admitir-se que o que for. Há pessoas preocupadas com o dinheiro, com a ambição... Eu não nasci aqui, sou de um pequeno clube, o CPN, mas este é o meu clube, é aquele de que gosto e que me preenche totalmente.

O andebol é a sua vida?

— Não, sou professor de Educação Física há muitos anos, numa instituição à qual também estou muito grato: o Colégios Carvalhos. Onde, não sei porquê, aparecem sempre atletas jovens de qualidade, com patamares de excelência que lhes permitem representar o FC Porto ao mais alto nível. Mas o andebol é a minha paixão, é verdade. Além dos grandes jogos, também é possível vê-lo em



jogos de iniciados, por exemplo?

— Sim. Vou porque gosto de ver. Quando se gosta da modalidade e quando se tem prazer a ver os miúdos a crescer, é gratificante observar um jovem atleta e depois vê-lo, passados uns anos, num patamar diferente. Isso preenche-me.

Quantos jogos vê por semana?

— Vários. Já não tenha tanta aptidão para ver jogos de seniores, porque são poucos os

clubes com atletas seniores que nos interessam. Vejo vários jogos de formação, e não só do FC Porto, longe disso. É muito importante ver, falar com as famílias, fazer isso é ganhar tempo. Esteve cá um atleta que no próximo ano vem para o FC Porto; tem 14 anos... **Ao ver um rapaz jogar, percebe logo o seu potencial?**

— [ri-se] Não me pergunte os motivos, mas admito que tenho alguma sorte! Mas também se é sorte acompanha quem andam sistematicamente a ver jogos. Até conto um episódio engraçado: o Niklas Landin, um dos melhores guarda-redes do mundo, da seleção da Dinamarca e do Kiel, foi convidado por mim quando tinha 18 anos, depois de o ver a jogar na Roménia. Não sou melhor nem pior do que ninguém, mas acompanho com dedicação e paixão.

“

“Este é o meu clube, aquele de que gosto e que me preenche totalmente”

“Azia é quando jogamos mal”

Garante saber perder, até porque, diz, só assim a vitória é bem saboreada

●●● Vencedor nato, o dirigente fala na necessidade de estar sempre no limite.

Está preparado para perder um campeonato?

— Quem não sabe perder, também não sabe saborear a vitória. Eu já perdi, de uma forma diferente, e custou-me, mas a vida é isso. O FC Porto tem fei-

to um trajeto que se pretende que continue para melhor. **Quando se iniciou esta série, esperava chegar ao hepta?**

— Há sempre dúvidas. Mas quando me falam nos sete títulos, eu lembro que antes já tínhamos um tri. Já perdemos um ou outro campeonato que não devíamos ter perdido, foi “in extremis”. É evidente que sete títulos não são fáceis, todos os outros nos querem derrotar e por isso temos de estar sempre no limite. O FC Porto é

muito exigente internamente, tem o vício de vencer e isso faz com que os atletas não possam relaxar um segundo.

Quando perdem um jogo, a azia no balneário deve ser muito grande...

— A azia é grande quando se joga mal e se tem consciência de que se poderia dar mais. Temos lidado bem com isso e felizmente não tenho tido muitas azias. Mas é evidente que o FC Porto reage mal à derrota; é normal para quem está viciado em ganhar.

“CAPOTE INDICOU QUINTANA”

●●● Observação dos atletas faz toda a diferença. **Foi a Cuba antes de ter cubanos?**

— Várias vezes. Um dia fui a Barril para falar com o Rafael Capote, que estava em Conversano — e foi este ano considerado o melhor lateral do Mundial, pelo Catar —, e convidei-o a passar uns dias no Porto. Depois houve uns desencontros e, enfim, ele não veio para o FC Porto. **Podia ter sido o primeiro cubano do FC Porto?**

— Podia mas não foi. Esteve cá uma semana, anónimo, a ver jogos do FC Porto. Perguntei-lhe quem é que achava que nos fazia falta e ele disse: Alfredo Quintana. Falei-lhe, fui vê-lo ao Chile e fui o que se sabe. **Foi assim que começaram a chegar cubanos?**

— Eu já estava atento — em Espanha, havia muitos de qualidade e, se havia aqueles, deviam existir mais. Fui lá várias vezes e hoje tenho boas relações com os responsáveis pelo andebol de Cuba, como o presidente da federação, Andrés Hurtado.

“É BOM SINAL TER ATLETAS ASSEDIADOS”

●●● Cobiça é atestado de qualidade dos atletas portistas. **A carreira europeia do FC Porto vai criar-lhe um problema acrescido: seguir jogadores...**

— Ainda bem que é assim: prefero andar visível a andar escondido. É bom sinal para o FC Porto ter agentes a assediar os atletas, gosto disso. O FC Porto optou por uma via de sucesso, que já tem a nível nacional e que quer concretizar a nível internacional.

Pode ter dificuldades em seguir alguns...

— Paciência. Vamos ter de ser mais astutos, mais exigentes connosco para arranjar atletas no caso de alguns sairem.

Já perdeu alguns, como Feraz, Tiago Rocha, Wilson...

— Não perdemos. Temos relações de proximidade com todos esses atletas e recebo regularmente telefonemas de todos eles, que estão gratos pelo passado que tiveram no FC Porto.



FÓRMULA Grupo de observadores colabora com José Magalhães na descoberta de novos valores da modalidade

“Chegamos mais cedo aos atletas”

Gilberto Duarte foi contratado com 15 anos, Tiago Rocha com 10. José Magalhães diz que o FC Porto “chega um bocadinho mais cedo do que os outros”

●●● Foi José Magalhães a contratar todos os jogadores que valeram o heptacampeonato ao FC Porto, muitos deles chegando ao Dragão ainda em tenra idade.

Como descobriu Gilberto Duarte, um algarvio?

— Não descobri ninguém, o Gilberto jogava há anos no Lagoa. Há um grupo de pessoas que vão identificando jogadores que acham ter perfil para o FC Porto. Fui a Lagoa, vi-o no campeonato de iniciados, e achei muita piada ao seu comportamento. Tinha 14 anos quando o convidei e ficou muito acabrunhado, disse que, se saisse, o andebol do Lagoa acabava... Percebi-o. Mais tarde, quando íamos na pré-época a Ciudad Real, recebo um telefonema do Gilberto. Foi connosco, mas não ficou nessa altura. Meses depois ligou-me a dizer que queria vir para o Porto. Falei com a família e ele veio. Mas não o descobri, acreditem, tenho é um grupo de pessoas que me informa.

Descobrir será lançar um jogador e disso não faltam exemplos...

— O que acontece é que o FC Porto tem chegado mais cedo do que os outros. Um pouco mais cedo.

Há ainda o exemplo do Tiago Rocha...

— O Tiago jogou aqui com dez anos.

Não o descobriu?

— Era meu aluno... Veio muito cedo para o FC Porto. Há 20 anos era muito difícil vir de São Paio de Oleiros para o Porto, demorava-se seguramente uma hora, e, de acordo com o pai dele, ainda ficou a jogar lá.

Já teve casos de insucesso?

— Não digo insucesso; trata-se de não atingir patamares de excelência ou de optar por outra via. Há quem prefira ser médico ou engenheiro. Aliás, também temos o exemplo do Eduardo Filipe, que conseguiu ser médico e um excelente jo-



“

“Os melhores alunos são sempre os melhores praticantes, porque são organizados. O problema de muitos atletas é serem desorganizados”

“Quero é que preparem a vida para quando terminarem a carreira. O desporto é muito aliciante, mas também pode ter percalços.”

“O andebol tem feito um bom trabalho. Há um grupo de atletas de excelente nível que, sinceramente, não vejo em outras modalidades. Portugal teve um período em que andou em Europeus e Mundiais e depois adormeceu. É difícil voltar aos grandes palcos. Mas há agora um leque de atletas que pode ter essa ambição.”

“Quero é que preparem a vida para quando terminarem a carreira. O desporto é muito aliciante, mas também pode ter percalços.”

José Magalhães é diretor geral do andebol do FC Porto

gador de andebol. São opções. **Hoje talvez seja mais difícil optar por uma carreira de andebolista...**

— É mais difícil, mas também mais aliciante. Os melhores alunos são sempre os melhores praticantes, porque são organizados. O problema de muitos atletas é serem desorganizados, não conseguindo conjugar a vida desportiva com a escolar.

Ou seja, quer bons jogadores e bons alunos?

— Quero é que preparem a vida para quando terminarem

a carreira. O desporto é muito aliciante, mas também pode ter percalços.

O andebol será a modalidade de extrafutebol que mais talentos tem gerado?

— O andebol tem feito um bom trabalho. Há um grupo de atletas de excelente nível que, sinceramente, não vejo em outras modalidades. Portugal teve um período em que andou em Europeus e Mundiais e depois adormeceu. É difícil voltar aos grandes palcos. Mas há agora um leque de atletas que pode ter essa ambição.

“Ricardo Costa tem a ambição de ser o melhor, é obstinado”

“Conheço o Ricardo Costa desde os 10 anos. Fui vendo a forma de estar dele, a ambição que tem, a disponibilidade. É um jovem, mas com uma experiência muito grande, quer como jogador quer como treinador. Fez três anos como adjunto de Obradovic, outro no ISMAI, trabalhou com grandes figuras, como Pokrajac, Jordi Ríbera e Manolo Cadenas, e todas essas experiências deram-lhe consistência para ter sucesso”, contou José Magalhães sobre Ricardo Costa, o treinador que já possui o recorde de 17 vitórias consecutivas no campeonato, garantindo que a aposta era segura: “Quem o conhece como eu, sabendo que ele tem a ambição de ser o melhor e que é obstinado no trabalho, percebe que tem de ter sucesso. Basta dar-lhe um leque de atletas e de condições como só o FC Porto tem.”

“O andebol tem feito um bom trabalho. Há um leque de atletas de excelente nível que, sinceramente, não vejo em outras modalidades.”

ANDEBOL ABC VOLTA A JOGAR NA HOLANDA

Pela segunda vez, o ABC vai jogar o Limburgse Handball Dagen, torneio holandês de grande tradição que se disputa entre os próximos dias 27 e 29. FC Porto (2009 e 2012), Benfica (2010) e Águas Santas (2013) já venceram a competição, sendo que o Madeira SAD também já a disputou. João Jacob Ramos, pelo Limburgse, também jogará a competição. — R.R.



V. Guimarães
Conceição deseja
Standard no futuro

● Em entrevista ao jornal "DH", Sérgio Conceição adiantou que a "qualificação para a Europa é um desafio emocionante", confessando um desejo: "Um dia, quero treinar o Standard". Dominique D'Onofrio, que na época de 2010/11 teve Conceição como adjunto no Standard Liège, visitou o técnico do Vitória. v.j.o.



Tiragem: 75041

País: Portugal

Período.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 42

Cores: Cor

Área: 8,55 x 6,22 cm²

Corte: 1 de 1

V. Guimarães
 Conceição deseja
 Standard no futuro

"O Sérgio Conceição que eu vi é um homem que tem muita vontade de treinar para a Europa e é um desafio emocionante. Ele é um homem que quer treinar o Standard".
 Dominique D'Onofrio, que na época de 2010/11 teve Conceição como adjunto no Standard Liège, visitou o técnico do Vitória, v.j.o.



DR

Festand de Natal do Arsenal Andebol/LXS decorreu na escola André Soares

Andebol

Arsenal realizou Festand de Natal

A secção de andebol do Arsenal Clube da Devesa/LXS realizou uma Festand de Natal na escola André Soares. Iniciativa de promoção do andebol junto dos jovens bracarenses contou com a presença de cerca de 100 atletas da formação do clube, com a colaboração do professor Gabriel Oliveira treinador da equipa sénior, e ainda jogadores da equipa de seniores que jogam na II Divisão Nacional.





Andebol tigre empata mas mantém liderança

A equipa de andebol sénior masculina do Sporting Clube de Espinho empatou 28-28 (13-14) com o Alavarium, em jogo do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, na Nave. Os tigres, apesar do empate, mantêm a liderança na tabela classificativa.

Por sua vez, a equipa de juniores masculinos foi à Pateira perder com os locais por 35-28 (14-12), em encontro do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Por fim, os infantis masculinos do Sporting Clube de Espinho foram a Santa Maria da Feira golear

o Feirense B por 8-32 (3-15).

Seniores - Tiago Sousa, Vítor Pereira, João Ribeiro (guarda-redes); Filipe Meneses, Pedro Almeida, João Domingues (6 golos), André Machado (1), André Sousa, Manuel Sousa (8), Bruno Antunes (4), Francisco Lopes (1), Ricardo Soares (2), Tiago Ferreira (5) e Filipe Lagarto (1). Treinador: Pedro Lagarto. Treinador adjunto: Leonel Santos.

Juniores - João Pereira e Hugo Costa (guarda-redes); João Furtado (4 golos), Tiago Ferreira (4), Tiago Guedes (5),

Francisco Lopes (8), João Póvoa (2), José Cruz (1), Tiago Pereira (1), Jorge Ferreira (3) e José Caetano. Treinador: Leonel Santos.

Infantis - Gonçalo Loureiro (guarda-redes); Filipe Ferreira (1 golo), Igor Duarte (3), João Félix (7), Bernardo Costa (1), Sérgio Maganinho (3), André Sousa (2), Vasco Lacerda (4), Miguel Loureiro, Emílio Figueiras (2), Nuno Pinto (4), Carlos Castelo (1), Nuno Caetano, Tiago Fonseca (3), Luís Relvas (1) e Vasco Brandão. Treinador: Hugo Valente.

Alavarium defronta Académico na Taça de Portugal

O sorteio dos oitavos-de-final da Taça de Portugal de andebol feminino ditou que o Alavarium, a única equipa do distrito em prova, jogue no recinto do Académico, formação do segundo escalão. A partida está agendada para 7 de Fevereiro.



Jogadoras entregam bens a instituição



As jogadoras de andebol da Academia Desportiva e Artística Colégio João de Barros, representadas por Gizelle Vieira e pela capitã Joana Biel, entregaram terça-feira um cabaz de alimentos e roupa no Lar de Santa Isabel, em Leiria. ◀





Masculinos com vitória sobre o NDA Pombal

Os seniores masculinos da SIR receberam o NDA Pombal a contar para a 3.ª divisão nacional e averbaram um triunfo tranquilo por 34-19. Já as equipas de juniores e juvenis conseguiram excelentes vitórias fora de casa.



SIR dá passo rumo à fase final

As seniores femininas da SIR 1.º Maio receberam e venceram o Cister por 29-21, numa partida onde mediam forças duas equipas que lutam pelos três lugares de acesso à fase final da 2.ª divisão nacional. Começou melhor a SIR com o Cister a responder e a repor a igualdade ao intervalo por 12-12.

Na segunda parte registou-se uma entrada de rompante da SIR com um parcial de 5-1 a forçar a um tempo de desconto por parte do técnico visitante que inverteu a tendência do jogo até aos 17-16. Entre os 40 e os 50 minutos foi um vendaval verde com 25-17 e o jogo resolvido. Os dez minutos finais deram para controlar o resultado até aos 29-21, resultado que permite à equipa de Picas-sinos subir ao segundo lugar da classificação.



Primeira parte de grande nível na base da vitória

Exibição Académico tinha pela frente uma tarefa complicada mas conseguiu dar a volta ao texto graças a uma entrada fulgurante diante do Feirense

ACADÉMICO

30

Paulo Ferraz, Tiago Barata, Carlos Ribeiro (10), Diogo Lopes (5), Nuno Marques (3), Marcos Bispo, Rui Vasques (3), Tiago Fonseca, Roberto Silva, Duarte Messias, Luís Ferreira (2), Nelson Costa (1), David Amaral, Rodrigo Cabral (2), Reginaldo Modenes (1) e Nelson Almeida (3).

Treinador: Marco Rodrigues

FEIRENSE

28

Rui Leite, João Cardoso (4), Nuno Reis (1), Fábio Cardoso (3), César Macedo, Miguel Borges (1), António Oliveira, Carlos Madureira (11), Pedro Machado (5), Diogo Tavares, Mário Barbosa (1), Rui Azevedo (2), Orlando Oliveira e Pedro Ribeiro.

Treinador: Sílvio Almeida.

Jogo no Pavilhão 'Cidade de Viseu'

Dupla de árbitros: Tiago Félix e Daniel Carreira

Oficiais de Mesa: David Gomes e Alfredo Gomes

Resultado ao intervalo: 18-14

Andebol



3.ª Divisão Nacional

Silvino Cardoso

O Académico de Viseu recebeu



Viseenses igualaram o Feirense na classificação

e venceu o Feirense por 30-28 numa partida bem disputada em que as duas equipas tiveram comportamentos diferentes em cada uma das partes.

No primeiro tempo, os viseenses lograram uma vantagem de quatro golos, mercê da

sua melhor disposição táctica e no aproveitamento dos erros defensivos da formação visitante. Por tudo o que fizeram, os academistas até podiam ter chegado ao intervalo com uma vantagem mais dilatada.

Na segunda parte a equipa

Zona Centro

	J	V	E	D	GM-GS	P
Espinho	8	5	2	1	226-21620	28-28
ACD Monte	8	5	1	2	225-19619	30-28
Beira-Mar	8	5	1	2	236-21019	26-26
Feirense	8	4	0	4	233-21916	
Académico	8	4	0	4	224-23816	
Alavarium	8	2	1	5	209-21313	
Académica	7	2	1	4	189-20612	
ADEF-CSal	7	1	0	6	162-206	9

Próxima jornada

Beira-Mar-ADEF-C. do Sal, Académica-ACD Monte e Alavarium-Académico.

de Santa Maria da Feira foi mais acutilante e respondeu bem melhor ao jogo do Académico, com o resultado a sofrer várias alterações no marcador.

Os comandados de Marco Rodrigues foram controlando o desenrolar da partida e no final, a vitória por apenas dois golos, pode ser considerada lisonjeira para os forasteiros. ▲



Selecção feminina realiza partida em S. Pedro do Sul



Ulisses Pereira, Pedro Mouro e Joaquim Escada

Andebol feminino

Campeonato Europa 2016

O município de S. Pedro do Sul assinou um protocolo com a Federação Portuguesa de Andebol (FPA) e a Associação de Andebol de Viseu (AAV) tendo em vista a realização de um jogo da selecção nacional A de andebol feminino.

O encontro vai ter lugar no Pavilhão Municipal sampe-

drense a 10 de Março, frente à congénere da Turquia, respetivo à fase de qualificação para o Campeonato da Europa da categoria, que vai decorrer na Suécia entre 4 e 18 de Dezembro de 2016.

O acordo foi celebrado pelo vice-presidente da autarquia sampaedrense, Pedro Mouro, pelo presidente da FAP, Ulisses Pereira e pelo presidente da AAV, Joaquim Escada. ▲



Desporto

Andebol em cadeira de rodas

Leiria na vanguarda europeia e já a pensar nos paralímpicos

Estreia João e Patrícia foram à seleção, gostaram e querem voltar. Com poucos recursos, a APD Leiria soma títulos. Os dois internacionais veem em Leiria mais futuros selecionáveis

Velocidade, entrega, golos, reviravoltas, emoção. Foram assim os jogos da segunda jornada do campeonato nacional de andebol em cadeira de rodas, com muito público a assistir na Maceira a dois intensos encontros nas variantes de 4 e 7 jogadores. A APD Leiria ganhou ambos ao "rival" de Braga e mantém-se no caminho para revalidar o título. Foi também o primeiro jogo depois da estreia internacional de dois jogadores de Leiria pela seleção: João Jerónimo e Patrícia Traquina voltaram a vestir a camisola do clube após terem envergando as cores nacionais na Áustria, no primeiro torneio europeu de sempre.

"É uma emoção ouvir o hino de frente para a bandeira. É uma honra e é muito difícil conter as lágrimas", relembra Patrícia, ponta da equipa de Leiria, que representa desde os 17 anos.

Para ela, a vida mudou aos 4 anos. Foi atropelada por uma empilhadora e passou a depender da cadeira de rodas. Em Alcoitão um amigo incentivou-a a experimentar o desporto e joga na APD Leiria há 18 anos. "É fundamental para abrir o espírito, ultrapassar limites. Ajuda a ganhar independência e espírito de sacrifício".

João Jerónimo jogava andebol quando um acidente obrigou à amputação de uma perna. Tinha



João Jerónimo e Patrícia Traquina querem estar na Suécia em 2016, com companheiros da APD Leiria

15 anos e jogava à baliza. Hoje é treinador-jogador da APD Leiria e foi "capitão" da seleção, eleito para a equipa ideal na Áustria. "Fiquei surpreendido. É sinal que o que tenho feito na APD Leiria é reconhecido. Sem eles [colegas de equipa], hoje não praticava andebol em cadeira de rodas".

Juntamente com a medalha de prata alcançada por Portugal no torneio austriaco, ambos trouxeram uma conclusão: "Estamos muito mais evoluídos do que outros países. Trabalhamos

há cinco anos no andebol em cadeira de rodas. Só não ganhámos por falta de experiência e porque realizámos poucos estágios, para nos conhecermos melhor", defende João. Já Patrícia sublinha a necessidade de uniformizar critérios. "Eles não têm travess [nas balizas], usam muito a bola no colo - cá não é permitido - e a equipa com quem perdemos, aparentemente tinha jogadores sem lesão. Mas este foi o pontapé de saída para saber como é em cada país. Para o ano, na Suécia,

será mais a sério. E vou trabalhar para chegar lá".

Ambos querem regressar à seleção em 2016 e levar mais colegas da APD Leiria. "Leiria vai ser uma referência no andebol em cadeira de rodas", garante João Jerónimo. "Para já entrámos na história da modalidade. Mas podemos ter mais jogadores nossos na seleção". Até porque, nota, a federação europeia quer levar a modalidade aos Jogos Paralímpicos. "Estamos no bom caminho. Em 2020, quero estar lá!". *ML*

Desporto

**Região na vanguarda
europeia de andebol
em cadeira de rodas**

Pág.24



P&R

Mário Bernardes

**“Andebol4Kids
é aposta a
longo prazo”**



O presidente da Associação de Andebol de Leiria fala dos os protocolos que levam às escolas da região o projeto Andebol4Kids

O que pretendem com o projeto Andebol4Kids?

Aproximar-nos das escolas. Lá é onde está a base. Queremos levar lá o andebol e alargar as bases de recrutamentos, através de parcerias que envolvem as autarquias (que facultam infraestruturas e transportes), agrupamentos de escolas (que recebem os técnicos) e, preferencialmente, um clube local, para dar apoio técnico. Em cada período faz-se um encontro, numa festa que junta escolas do agrupamento.

Como tem sido a adesão?

Temos casos de sucesso, como na Figueira da Foz, onde um clube local agarrou o projeto e já tem bambis. Além dos projetos de raiz, há outros onde há clubes, como o Mirense (Mira de Aire), Ansião, Cister (Alcobaça) e 1º Maio (Marinha Grande) ou Caldas da Rainha (Nadadouro). Em janeiro, vamos fazer com o NDA de Pombal e o Silveirinha Pequena, também de Pombal. E há contactos para avançar em Peniche, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos.

A que alunos pretendem levar o andebol?

Aos do primeiro ciclo e, em algumas situações, aos do 5º e 6º anos. É uma aposta a longo prazo, mas em cada festa envolvemos cerca de 300 alunos. É um número muito considerável. *ML*





Cister recebe Madeira SAD para a taça de andebol feminino

Está definido o quadro de jogos dos oitavos-de-final da Taça de Portugal de andebol, agendados para 7 de fevereiro de 2016. O Madeira SAD vai até Alcobaça, jogar com o Cister. A Juve Lis recebe o Félix Marinha, enquanto o Colégio João de Barros visita o Alpendorada. O SIR 1º Maio joga em casa com o Leça.